


A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO

Tatiana Cabral Couto*

 <https://orcid.org/0000-0003-4928-4748>

Como citar este artigo: COUTO, T. C. A formação continuada de professores do ensino superior: um estudo de caso. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 1-13, maio/ago. 2022. DOI 10.5935/1980-6914/eLETOL15280

Submissão: março de 2022. **Aceite:** junho de 2022.

Resumo: Este estudo pretende discutir os resultados da atuação de uma frente de trabalho voltada para a formação pedagógica dos professores de ensino superior de um centro universitário localizado na cidade de São Paulo. O grupo de trabalho é composto por docentes que, nos últimos três anos, planejaram e executaram ações para a formação continuada de mais de 300 professores da graduação presencial. Considerando o trabalho remoto em consequência da pandemia da Covid-19, foi possível realizar uma análise quantitativa dos dados do ano de 2019 e uma qualitativa para os anos subsequentes. Os resultados demonstram o impacto da baixa profissionalização dos professores na busca por aperfeiçoamento pedagógico, ainda que ela aconteça de maneira colaborativa.

Palavras-chave: Professores. Formação. Profissionalização. Profissional docente. Pedagógico.

* Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil. E-mail: tatiana2661@gmail.com

Em educação, teoria e prática caminham juntas num processo de retroalimentação constante. Refletir sobre a própria ação pedagógica para atualizá-la, reinventá-la, é premissa para a atuação de todo professor que pretenda ser competente.
 Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos (2012, p. 116)

INTRODUÇÃO

■ **É** provável que nos últimos dois anos tenhamos vivido experiências que nos fizeram compreender o mais real sentido do conceito de vida líquida defendido por Bauman (2009). A epígrafe da introdução da obra nos ensina que “Quando se patina sobre o gelo fino, a segurança está na velocidade” (EMERSON *apud* BAUMAN, 2009, p. 7). Nos últimos tempos, foi imperativa a mudança constante dos cenários e, conseqüentemente, a necessidade de adaptação. O que estava decidido como certo em um dia, no outro já não seria mais válido. Novos dados, conjunturas modificadas e muita reinvenção no jeito de viver, ser e fazer.

A formação pedagógica docente, especialmente dos professores de Letras, foi o tema gerador das nossas pesquisas de mestrado em 2009 e de doutorado em 2013. Seguindo os nossos estudos e, ao iniciarmos o programa de pós-doutorado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, observamos como oportunidade a função recebida, que era de coordenação de uma frente de trabalho voltada para a formação pedagógica dos professores de um centro universitário privado localizado na cidade de São Paulo, instituição em que atuamos como docente do ensino superior desde 2014. A formação dessa frente de trabalho aconteceu em agosto de 2018. O grupo foi composto por colegas (professores) indicados pelo diretor acadêmico. A premissa principal foi a de que o docente tivesse alguma formação pedagógica ou demonstrasse aderência ao tema. Teve início, então, a oportunidade de pensarmos e colocarmos em prática ações de formação pedagógica, o que se configurou como contexto balizador para o presente estudo, cujo objetivo é compreender qual é a aderência que esse tipo de trabalho exerce no dia a dia da prática docente. É preciso salientar que as experiências aqui apresentadas foram impactadas pela pandemia da Covid-19, cenário que também nos permitiu observar a volatilidade do trabalho de formação continuada de professores realizado pelo grupo.

Primeiramente, vamos apresentar algumas informações relevantes acerca da formação dessa frente de trabalho para, em seguida, elencar e contextualizar cada uma das atividades que fizeram parte das ações de formação docente ofertadas pelo grupo. Conheceremos, em seguida, os trabalhos que foram edificados nos anos 2019, 2020 e 2021, finalizando com a análise e discussão dos resultados apresentados.

A FORMAÇÃO DA FRENTE DE TRABALHO

A frente de trabalho foi formada em meados de agosto de 2018 pelo diretor acadêmico de um dos *campi* da instituição de ensino superior, localizado na cidade de São Paulo. O objetivo inicial era que nós, professores do grupo, pudessemos proporcionar aos colegas docentes oportunidades de reflexão e construção acerca das questões pedagógicas de nosso fazer diário.

Na fase de concepção do grupo, era necessário verificar os limites institucionais para compreendermos quais atividades poderiam ou não ser realizadas. Por se tratar de uma instituição regida por uma sede, composta, por sua vez, de departamento específico para treinamento e desenvolvimento de pessoal (professores e funcionários administrativos), alguns meses de negociações foram necessários. A sede permaneceria com a responsabilidade de identificar, planejar e realizar os processos de formação. Ao grupo de trabalho, foi permitido criar uma rede de apoio, de professores para professores, que fosse capaz de identificar necessidades locais e mais imediatas, planejar e executar ações para trabalhá-las. Aos participantes, não seria fornecido um certificado, mas uma declaração de sua participação nos encontros.

No referido *campus*, há professores com vínculo empregatício mensal e por hora. Aos mensalistas, a participação nos encontros não impunha ações burocráticas. Um grande ganho foi termos recebido a autorização da diretoria acadêmica para orientar os professores horistas a marcarem o ponto, caso participassem de alguma atividade promovida pela frente, bastando apontar no referido documento que aquela hora extra estava relacionada a esse momento de formação.

Outro aspecto que merece destaque é a não participação de pessoal de coordenação administrativa no grupo de trabalho ou nas ações da frente. O objetivo era justamente promover um clima desprovido de qualquer avaliação de desempenho ou vigilância para que, dessa maneira, os docentes se sentissem confortáveis para participar voluntariamente.

Nesse período de edificação da frente de trabalho, montamos também um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em que estão inscritos todos os professores da graduação presencial desse *campus* da cidade de São Paulo, e de outros dois, de cidades do interior do estado. Ao todo, o alcance do AVA está em torno de 526 professores. Vale ressaltar que todos os avisos postados na página inicial do ambiente virtual são direcionados para os *e-mails* profissionais dos docentes e, portanto, podem ser encaminhados. Além disso, por vezes, o próprio diretor acadêmico repassava os convites para as oficinas à sua rede de contatos (pós-graduação e outras unidades com ensino superior presencial), o que dificulta a exata noção do alcance do nosso trabalho.

A coordenação do grupo foi sempre da autora deste artigo, no entanto, tivemos variações dos docentes que o compuseram ao longo dos anos. Em 2018, eram cinco integrantes, passando para seis em 2019 e três em 2021.

A ATUAÇÃO DA FRENTE DE TRABALHO

Os integrantes do grupo encontram-se semanalmente para discutir caminhos, planejar as ações e possíveis parcerias com outros docentes e frentes da instituição. Essas parcerias objetivam que os professores evidenciem as frentes de trabalho como grupos colaborativos. O esforço se concentra, então, em minimizar qualquer aproximação com a visão de que nós, especificamente dessa frente de trabalho, somos um grupo de formadores de professores, até porque essa é uma atribuição da sede.

Nesse contexto, a frente foi, aos poucos, abrindo caminhos para contato com os docentes, seja por meio do contato na sala dos professores, seja pelo quadro de avisos inserido nesse mesmo local ou, ainda, pelo AVA, que durante os anos de 2019 a 2021 publicou mais de 205 interações.

Para que possamos compreender e analisar os dados apresentados no decorrer deste estudo, segue abaixo um breve descritivo das ações planejadas e desenvolvidas pela frente de trabalho ao longo dos anos:

- *Semana Formativa*: semana em janeiro, na volta do recesso escolar, em que a instituição (especificamente esse *campus* da cidade de São Paulo) promove atividades de formação de professores e também de funcionários. São ofertados debates, oficinas, *workshops*, palestras de assuntos variados, que são ministradas por profissionais do mercado e da própria instituição, entre outros.
- *Oficinas em Semana Formativa*: encontros presenciais ou virtuais ofertados pela frente de trabalho em questão, durante o evento da Semana Formativa. São oficinas de cunho pedagógico, planejadas e realizadas tendo em vista os desafios esperados para o período letivo. Durante essa semana, é recomendado que os docentes não sejam convocados para nenhum tipo de reunião ou compromisso, podendo, então, participar das atividades oferecidas conforme sua carga horária de trabalho.
- *Oficinas*: encontros presenciais ou virtuais para abordagem de um tema específico.
- *Pílulas*: comunicação, geralmente escrita, de autoria de um dos membros da frente de trabalho ou de algum docente convidado, sobre um assunto de cunho pedagógico.
- *Webinar*: série de encontros planejados e realizados pelos professores membros da frente de trabalho para tratar de assuntos relacionados ao aspecto pedagógico do fazer docente.
- *Pesquisa*: formulário eletrônico disponibilizado no AVA da frente de trabalho com o objetivo de identificar necessidades, levantar temas que possam ser trabalhados, acolher sugestões e aproximar os docentes do trabalho do grupo.
- *Colóquio*: evento planejado e realizado pelos integrantes de frente de trabalho em que foram abordados temas relacionados aos aspectos pedagógicos do trabalho docente em meio à pandemia. Contou com a participação de docentes convidados.
- *Encontros para apoio psicopedagógico*: a instituição oferta, no *campus* de ensino superior da cidade de São Paulo, um serviço de apoio psicopedagógico voltado para a comunidade universitária. É uma tarefa realizada por psicólogo que, entre suas atribuições, auxilia estudantes que apresentem algum tipo de dificuldade no processo de aprendizagem, seja por algum diagnóstico ou por questões pontuais. A aproximação da frente de trabalho de apoio pedagógico com esse setor de apoio psicopedagógico teve como intenção proporcionar encontros, presenciais ou virtuais, entre os docentes do *campus* e o psicólogo, abrindo assim um espaço para conversa e construção de ações psicopedagógicas que pudessem auxiliar no enfrentamento de tais dificuldades.
- *Comunicações diversas*: anúncios, via AVA, de eventos diversos, promovidos pela própria instituição, seja por outras frentes de trabalho ou iniciativas que impactam o trabalho docente.

- *Comunicações pedagógicas – curadoria*: anúncio de eventos pedagógicos diversos, nacionais ou internacionais, por meio do AVA da frente de trabalho.
- *Café Psicopedagógico*: encontros presenciais ou virtuais, com pautas diversas (não necessariamente pedagógicas), para promover aproximação e encontros entre os professores. Atividade pensada para proporcionar momentos de troca que, no trabalho presencial, acontecem naturalmente entre os profissionais.
- *Debates*: encontros virtuais ou presenciais para discussão de algum texto anteriormente selecionado e estudado.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Apresentaremos os dados coletados acerca da participação dos docentes nas ações da frente de trabalho ao longo dos três anos em que a coordenamos. Evidenciamos que o trabalho presencial realizado no ano de 2019 possibilitou uma mensuração quantitativa, ao passo que, para os anos de 2020 e 2021, por causa da interação apenas virtual e não gravada, nossa análise será qualitativa.

Ano de 2019

Ao longo do ano de 2019, houve 18 eventos, que contaram com 104 participantes no total, sendo 32 professores horistas e 72 mensalistas. Esse número indica que os docentes que se envolveram nessas atividades representam cerca de um terço do corpo docente da graduação presencial do *campus* da cidade de São Paulo, já que o contingente de professores nesse mesmo período era de 315:

Tabela 1 – Participação nas oficinas em 2019

Participações nas atividades em 2019	
Professores	104
Horistas	32
Mensalistas	72

Fonte: Elaborada pela autora.

Certamente esse cenário está longe de ser o ideal, já que o objetivo era realizarmos um trabalho de maior alcance no sentido da formação pedagógica contínua sem eventual pressão por obrigatoriedade e/ou vigilância que poderia envolver um evento institucional.

Entre as atividades ofertadas presencialmente, 13 foram oficinas que trataram, de maneira geral, das metodologias ativas. Dessas, duas foram canceladas por falta de quórum. Vejamos os números:

Tabela 2 – Participação docente nos encontros presenciais

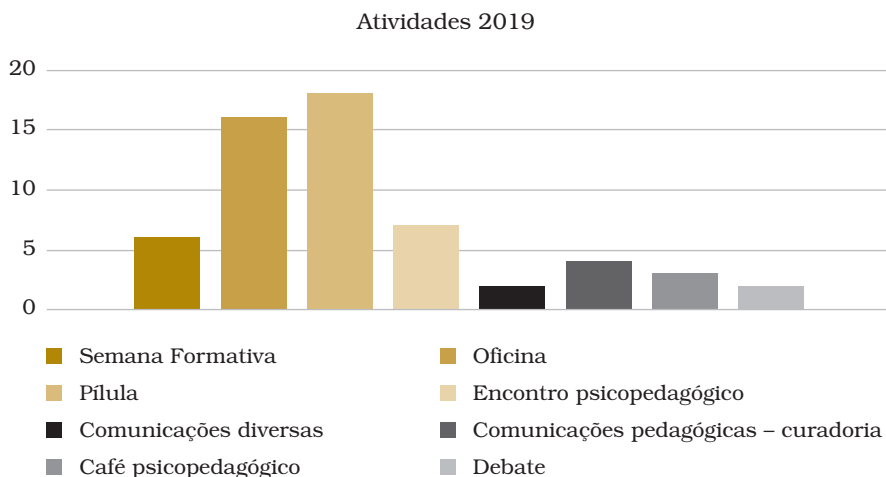
	Eventos	Mensalistas	Horistas	Total
Oficinas	13	54	28	82
Debates	3	13	3	16
Encontros psicopedagógicos	2	5	1	6
Total	18	72	32	104

Fonte: Elaborada pela autora.

Das 13 oficinas ofertadas, tivemos a participação, no total, de 82 professores, sendo 54 mensalistas e 28 horistas. Os debates foram acompanhados por 16 professores, sendo 13 mensalistas e apenas três horistas. Os encontros psicopedagógicos somaram, em suas duas edições, seis participantes, cinco deles mensalistas e apenas um horista.

Esses dados revelam a baixa adesão dos professores aos momentos de formação pedagógica conjunta e permanente. O ano de 2019 foi o primeiro de efetiva ação da frente de trabalho. Nesses encontros, observamos a participação recorrente dos mesmos colegas professores, em linhas gerais, aqueles mais ligados aos temas educacionais e à formação pedagógica do professor universitário. Vale lembrar que, para o professor horista, estava valendo a orientação de marcar em folha de ponto a sua participação em atividades de formação. No entanto, ainda assim, a participação não foi expressiva.

Ao longo desse mesmo ano, o foco de trabalho da frente esteve na oferta de oficinas e pílulas. Vejamos a seguir como se deu, na prática, o trabalho da frente durante o ano de 2019, o primeiro de trabalho efetivo junto aos professores do *campus*:

Gráfico 1 – Atividades da frente de trabalho em 2019

Fonte: Elaborado pela autora.

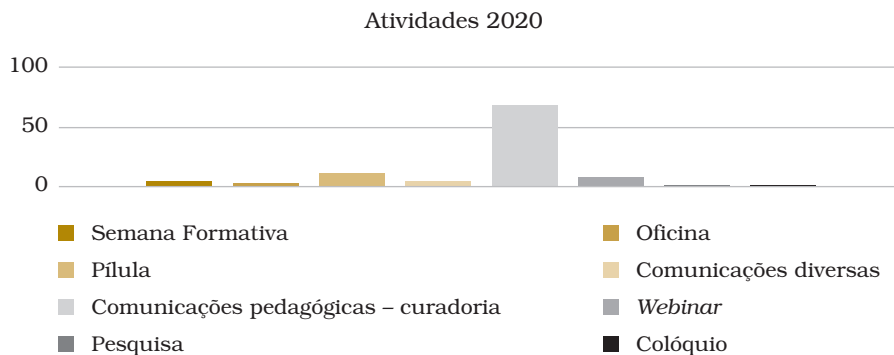
Em termos numéricos, foram, ao todo, 58 interações da frente de trabalho com o corpo docente, sendo 18 pílulas, 16 oficinas, sete encontros psicopedagógicos, seis encontros da Semana Formativa, quatro comunicações pedagógicas, três cafés psicopedagógicos, duas comunicações diversas e dois debates.

O alto número de publicação de pílulas demonstra o forte empenho dos integrantes da frente de trabalho em produzir conteúdo autoral sobre a formação de professores e, assim, chamar a atenção e o interesse dos colegas para as atividades que estavam sendo ofertadas. Era, além disso, uma maneira de referendar a nossa aderência ao tema e a nossa participação nesse grupo de trabalho.

Ano de 2020

Em 2020, tendo em vista a pandemia da Covid-19, passamos pela transição abrupta do trabalho presencial para o remoto. Porém, no mês de janeiro, ainda conseguimos participar das atividades da Semana Formativa, com cinco oficinas.

Gráfico 2 – Atividades da frente de trabalho em 2020



Fonte: Elaborado pela autora.

Foram duas oficinas, 11 pílulas, cinco comunicações diversas, sete encontros no *webinar*, uma pesquisa, um colóquio e 67 comunicações pedagógicas, o que totalizou 98 interações com o corpo docente da graduação presencial (*campus* da cidade de São Paulo).

Nessa edição da Semana Formativa, a frente promoveu encontros em torno da obra de cinco autores: Edgar Morin, Emília Ferreiro, John Dewey, Catherine Walsh e Paulo Freire. Cada autor era referência nos estudos de um professor do grupo de trabalho. Tivemos a participação de um docente da casa, coordenador do bacharelado em Pedagogia, no encontro sobre Emília Ferreiro. O encontro sobre Paulo Freire foi uma construção coletiva, já que os saberes do autor norteiam os estudos de todos os integrantes da frente de trabalho. Esse encontro foi realizado ao ar livre, “à sombra de uma mangueira”¹, com docentes sentados em tapetes e cadeiras de praia. No centro da roda, estavam espalhados livros do autor.

¹ O encontro foi realizado à sombra de uma árvore frondosa, não necessariamente uma mangueira. Utilizamos essa nomenclatura para nos referirmos ao livro de Paulo Freire intitulado *À sombra desta mangueira* (2012).

Figura 1 – Encontro sobre Paulo Freire, uma das atividades da Semana Formativa de 2020



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

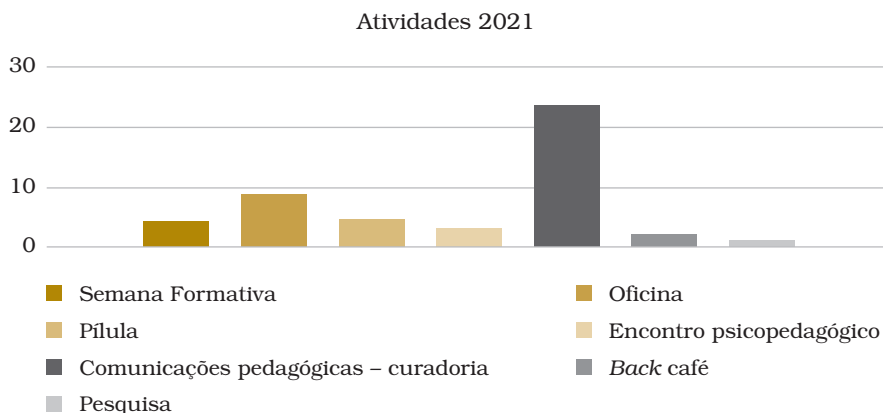
Notamos também que esse foi o ano de maior disseminação de informações, cursos gratuitos, palestras, conferências, *webinars* etc., o que alavancou o número de curadoria de comunicações pedagógicas, que representaram cerca de 68% do trabalho registrado no AVA da frente.

Ainda nesse ano, o grupo de trabalho conseguiu realizar dois eventos que sempre estiveram em nossos planejamentos: *webinar* e colóquio. O *webinar* foi composto por sete encontros realizados ao longo dos meses de agosto e novembro e contou com a participação de colegas docentes para que assuntos específicos de suas áreas pudessem ser apresentados e discutidos, como, por exemplo: técnicas de apresentação em atividades remotas, formação docente para o ensino híbrido e *on-line*, jogos digitais e ensino, ferramentas do AVA, Excel etc. Esta última oficina, desmembrada em três partes, contou também com a participação de um aluno monitor e de uma professora da área de exatas. Já o colóquio foi concebido para ser um momento mais formal que nos impulsionasse a refletir sobre os desafios e aprendizados do ano de 2020 e a vislumbrar possibilidades para o enfrentamento do cenário que 2021 certamente nos traria. Foram, então, dois encontros em que estivemos com especialistas em Educação para tratar da aprendizagem na docência e da formação docente, teoria e prática.

As oficinas realizadas por AVA não foram gravadas e essa ação teve como objetivo privilegiar os encontros e a interação entre os presentes para discutir determinado assunto. Além disso, o registro das conversas em ambiente virtual estaria desconectado do objetivo de não formalização das atividades.

Ano de 2021

Em 2021, vivenciamos o ensino híbrido e realizamos 48 interações via frente de trabalho:

Gráfico 3 – Atividades da frente de trabalho em 2021

Fonte: Elaborado pela autora.

Diferentemente de tudo que havíamos experienciado ao longo dos dois últimos anos, teríamos nesse cenário que considerar outras premissas para realizar as aulas. As atividades da frente de trabalho foram iniciadas na Semana Formativa e os assuntos abordados foram: Aprendizagem docente em foco; 12 competências digitais de professores para o uso efetivo de tecnologias na educação; A culpa não é do *on-line*; Boas práticas educacionais no ensino híbrido.

Figura 2 – Semana Formativa em 2021

Semana Formativa 2021

- Aprendizagem Docente em foco
- 12 Competências digitais de professores para o uso efetivo de tecnologias na educação
- A culpa não é do online - Contradições na educação evidenciadas pela crise atual
- Exemplo de boas práticas educacionais no ensino híbrido

- ☐ Cerca de 300 participantes
- ☐ Mais de 10 horas de atividades de formação

Parcerias: Frente Educação que Queremos, Bacharelado Design de Moda, Bacharelado Estética e Cosmética. Muito obrigada!

Das 48 interações, 24 foram comunicações pedagógicas; nove, oficinas; cinco, pílulas; três, encontros psicopedagógicos; dois, cafés psicopedagógicos; e uma,

pesquisa. Nessa edição do evento, a frente ficou responsável pela conferência de abertura, que contou com a participação de uma professora da Universidade Federal de São Paulo. Apenas na Semana Formativa, atingimos cerca de 300 participantes e ofertamos mais de dez horas de formação.

Notamos que nesse ano o foco permaneceu na curadoria das comunicações pedagógicas, já que ainda era expressivo o volume de formações dessa natureza, ofertadas gratuitamente por diversas instituições.

Nesse período, seguimos com a realização das oficinas via AVA, sem a gravação dos encontros.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em nossos estudos de mestrado, o problema de pesquisa esteve voltado para compreender como ocorria a formação pedagógica de futuros professores. Para isso, analisamos as grades curriculares de 16 licenciaturas, cinco especializações e cinco mestrados em Letras. Nos três níveis, constatamos carência na oferta de disciplinas voltadas para a formação de professores. Na licenciatura evidenciamos:

[...] a pouca disseminação de informações essenciais pra o processo de formação de professores. Exemplificamos tal fato com a baixa incidência de disciplinas da área de Tecnologia educacional, Metodologia, Avaliação, Organização do trabalho pedagógico, Educação mediante necessidades especiais e Projeto Integrado (COUTO, 2009, p. 43).

Verificamos, à época, por exemplo, que apenas nove das 16 licenciaturas pesquisadas inseriam na grade curricular uma menção específica à carga horária do estágio supervisionado, fato que denota certa dúvida quanto ao cumprimento da regulação (COUTO, 2009, p. 40).

Entre as grades dos cursos de especialização em Letras analisados, ficou evidente a pouca valorização da carreira docente pelos planejadores dos cursos. Evidenciamos, por exemplo, a inserção de apenas uma disciplina pedagógica em um dos programas, o que denota a insuficiência de formação pedagógica ofertada mesmo em cursos cujos egressos poderiam atuar em instituições de ensino superior (COUTO, 2009, p. 51).

Para os cursos de mestrado, aumentamos um pouco o escopo e investigamos programas de Letras, Linguística e Literatura e, de maneira geral, ficou evidenciada a preocupação com a formação técnica (COUTO, 2009, p. 60), mesmo que a orientação do Ministério da Educação, por meio da Lei nº 9.394 (Título VI), seja que “*A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado*” (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Em nossos estudos de doutorado², a formação do professor, especialmente de Letras, permaneceu como problema central de pesquisa. Nessa oportunidade, fizemos um estudo de campo para analisar a formação dos professores de inglês como língua estrangeira nos contextos de um município paulista, no Brasil, e de uma cidade da província de Quebec, no Canadá.

² *Estudo comparativo do ensino de inglês como língua estrangeira: uma reflexão acerca da realidade brasileira e canadense. A tese, apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, foi defendida em 2012.*

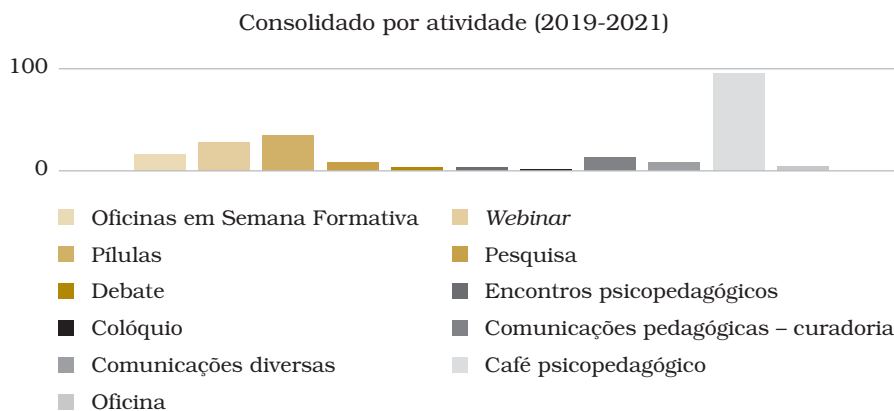
Com efeito, esse estudo mostrou-nos que “fatores como a desprofissionalização dos professores, a falta de estrutura adequada de trabalho, a insuficiência de políticas públicas voltadas à melhoria do ensino e ao aperfeiçoamento específico dos docentes [...]” ainda são obstáculos a serem transpostos em nosso país (COUTO, 2012, p. 23).

Nesse estudo, ficou confirmada a heterogeneidade da formação dos profissionais tanto no Canadá quanto no Brasil. Verificamos, no entanto, que as regulamentações educacionais daquele país são construídas em bases sólidas e bem estabelecidas, o que difere do nosso, que ainda busca estimular a consciência da importância dessa disciplina na formação do estudante (COUTO, 2012, p. 198).

Essas informações resultantes de pesquisa anterior, ainda que demonstrem números não atualizados, coincidem com o que evidenciamos em termos de procura e interesse por desenvolvimentos na área pedagógica, como verificaremos na sequência.

Abaixo, para efeito de análise dos resultados, apresentamos os números consolidados de todas as interações realizadas pela frente de trabalho no decorrer dos anos de 2019, 2020 e 2021:

Gráfico 4 – Consolidado das atividades realizadas pela frente de trabalho de 2019 a 2021



Fonte: Elaborado pela autora.

É evidente o impacto do trabalho remoto nas ações da frente de trabalho. No momento em que os professores foram para o *home office*, a curadoria das comunicações pedagógicas passou a ser tarefa preponderante, já que o fluxo de produção de conteúdo e de ações de formação estava borbulhando nesse período. Objetivamos com essas comunicações oferecer aos nossos colegas a dimensão da rede de apoio que estava disponível. Foram inúmeros os temas tratados numa diversidade de contextos em que oportunidades de formação foram ofertadas. A força da necessidade fez que um coletivo de professores, instituições e empresas se mobilizasse para problematizar os desafios que perpassavam o cotidiano docente.

Trazendo para o contexto de análise a tarefa da frente de trabalho apresentada e os achados de nossos estudos de mestrado e doutorado, alguns comentários

devem ser registrados. Vimos que a formação pedagógica destinada aos cursos de Letras analisada à época apresenta lacunas. Precisamos ampliar o nosso olhar no sentido das diversas formações dos profissionais que lecionam no ensino superior, o que não nos leva, necessariamente, para cenários de formação pedagógica mais estruturados. O que observamos é que muitos dos docentes são, antes de serem professores, advogados, engenheiros, arquitetos, sociólogos, dentistas, médicos, estatísticos, programadores, desenhistas, *designers*, entre tantos outros. Tornar-se professor, por vezes, foi um acontecimento de ampliação de carreira e de atuação profissional. Inferimos, dessa maneira, que a não profissionalização desses profissionais para se tornarem professores apresenta consequências práticas, uma vez que, na visão de muitos, o saber técnico deveria bastar para a atuação no ensino superior. Não se conscientizar como desenvolvedor de uma ação profissional específica, ou seja, de professor, acarreta justamente a falta de interesse pela formação pedagógica, que implica conhecimentos que deveriam ser inerentes à profissão. Notamos que os programas de mestrado e doutorado pouco reforçam essa faceta em grades de disciplinas e isso fortalece a premissa da valorização do conhecimento técnico para o exercício da função docente.

Como demonstrado anteriormente, a mensuração efetiva das ações da frente de trabalho aconteceu somente no ano de 2019. Associamos, então, o fato de termos conseguido envolver, nesse ano, apenas um terço dos professores do centro universitário nas ações promovidas pela frente de trabalho analisada à rasa profissionalização da carreira docente. Certamente, são profissionais que seguem buscando por aperfeiçoamento e atualizações em suas áreas principais de atuação, porém, poucos enxergam a docência como uma profissão também a ser cuidada e continuamente desenvolvida. Já nos anos de 2020 e 2021, as participações nas oficinas e demais eventos realizados no AVA aconteceram de maneira pouco expressiva. Por vezes, nós, integrantes da frente de trabalho, éramos maioria em número de participantes. Nessas ocasiões vivenciamos fortemente a solidão impregnada na trajetória de formação pedagógica dos professores. Falávamos sempre aos mesmos, com pouca possibilidade de oxigenação de ideias, já que a diversidade de repertórios e práticas não estava presente para enriquecer a construção. Esses momentos nos remetem às situações-limite, termo utilizado por Freire. Nelas (nas situações-limite), “[...], mais além das quais se acha o ‘inédito viável’ às vezes perceptível, às vezes não, se encontram razões de ser para ambas as posições: a esperançosa e a desesperançosa” (FREIRE, 2000, p. 11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A velocidade essencial quando estamos patinando pelo gelo fino, certamente, também acompanha a mudança abrupta dos cenários em que atuamos como profissionais docentes. Essa velocidade, contudo, pode, de certa maneira, prender-nos à inércia dos caminhos já conhecidos, reduzindo o anseio por novos trajetos. A baixa adesão dos professores às ações da frente de trabalho demonstra a não percepção deles acerca da necessidade de atualização pedagógica para o adequado exercício profissional e, portanto, aponta para a inércia de permanecer imerso nas mesmas práticas, na atuação pedagógica não revista ou debatida. O não enfrentamento dos desafios que cercam a profissão docente e o mundo nos leva inevitavelmente à domesticação alienante, “[...] um estado refinado

de estranheza, de autodemissão da mente, [...] de acomodação diante de situações consideradas fatalistamente como imutáveis [...]” (FREIRE, 1996, p. 128-129). Entretanto, se é justamente em situações-limite como essa que precisamos nos posicionar, devemos escolher o caminho da perseverança ativa, da construção diária de possibilidades de formação coletiva e significativa, afinal, esperar é um verbo que não devemos conjugar sozinhos.

CONTINUOUS EDUCATION OF UNIVERSITY TEACHERS: A CASE STUDY

Abstract: This study aims to discuss the results of the performance of a workgroup focused on the pedagogical training of university teachers at a college located in the city of São Paulo. The workgroup is composed of professors who, in the last three years, have planned and executed actions for the continued training of more than 300 teachers of the in-person undergraduate program. Considering the remote work caused by the Covid-19 pandemic, it was possible to perform a quantitative analysis of the data for the year 2019 and a qualitative one for subsequent years. The results demonstrate the impact of low professionalization of teachers in the search for pedagogical improvement, even if it happens collaboratively.

Keywords: Teachers. Training. Professionalization. Professional teacher. Pedagogical.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. *Vida líquida*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.
- COUTO, T. C. *Estudo comparativo do ensino de inglês como língua estrangeira: uma reflexão acerca da realidade brasileira e canadense*. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.
- COUTO, T. C. *Formação pedagógica do professor de Letras: retrato e possibilidades*. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.
- FREIRE, P. *À sombra desta mangueira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- VASCONCELOS, M. M. C. *Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2012.